

O MANEQUINHO

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE BOTAFOGO - AMAB

ANO VI - Nº 41 - AGOSTO A OUTUBRO DE 2011

Foto: Georges Leuzinger

AMAB obtém vitória contra a fraude histórica da família Silva Porto



P. 8, 9 e 10



Conselho Diretor:

Presidente

Regina Lúcia Farias de Abreu Chiaradia

Vice-Presidente

João Carlos Teixeira Soares

1º Secretário

Elisa Fontes

2º Secretário

Alcyr dos Prazeres Pinto Nordi

Diretor de Finanças

Cesar dos Prazeres Pinto Nordi

Diretor de Administração e Patrimônio

Fernando de Carvalho Turino

Diretor de Urbanismo e Meio Ambiente

Sergio Rodrigues Bahia

Diretor de Divulgação e Relações Públicas

Elizabeth Villaça Wanderley

Diretor Social e Cultural

Geraldo de Oliveira Dias



Informativo da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo

Editor Responsável

Renato Faria

Conselho Editorial

Regina Chiaradia e Elisa Fontes.

Colaborador

Milton Teixeira

Repórter

Karla Vidal

Projeto Gráfico e Diagramação

Migre Comunicação

Gerente Comercial

Edson Santos

Fone: 3564-2823 / 3023-1473

publicidade@migre.com.br

Redação e comercial

Fone: 2224-7047

contato@migre.com.br

Gráfica

Jornal do Comercio

Distribuição Gratuita

migre
comunicação

Os e-mails de leitores devem ser enviados para amab@centroin.com.br. O jornal se reserva no direito de publicar ou não as cartas, podendo editá-las. Os artigos assinados são de responsabilidade dos próprios autores.

Jornalista Responsável
Karla Vidal (MTB: 327589)

EDITORIAL

É muito bom ganhar!!!

Como afirma uma propaganda veiculada na TV “certas coisas não tem preço”.

Ganhar uma batalha onde você é tida como “zebra” tem um sabor muito especial.

Depois de 14 anos, a AMAB está prestes a soltar seu grito de vitória contra os supostos subenfiteutas da família Silva Porto que extorquiam mais de 20 mil moradores de Botafogo.

Foram anos de espera numa briga de David contra Golias onde toda uma infinidade de recursos foram usados na intenção de retardar e/ou confundir os julgadores.

Entretanto, apesar das dificuldades, nunca desistimos. Sempre respondemos às solicitações de informação sobre a ação judicial deixando transparecer a certeza da nossa vitória. E tudo por quê? Porque confiávamos no nosso trabalho, no levantamento histórico feito, na justiça e na vitória da verdade contra a fraude.

Esta vitória é da população de Botafogo, da AMAB, do Dr. Luiz Paulo Viveiros de Castro e, acima de tudo, da mobilização promovida pelos moradores em 1998.

Este caso particular deixa claro que, quando a população se organiza, se mobiliza e se dedica, a vitória pode até demorar, mas vem. É certa!

Uma Associação de Moradores só tem finalidade se for para capitanear causas como essa. Para organizar a população em torno de um bem comum.

Portanto, fortaleça sua entidade comunitária comparecendo as reuniões e participando dos debates e mobilizações. Faça a diferença, pois uma coisa é sempre certa: A união faz a força!

NOTAS

HOMENAGEM

A presidente da AMAB prestigiou a homenagem que o 2º BPM prestou ao policial comunitário Sargento Jadir, no dia 24 de setembro, pelos seus bons serviços prestados no policiamento do bairro de Botafogo.



DESPEDIDA

Empoçado em 31 de agosto, o coronel José da Silva Macêdo Júnior acaba de deixar o 2º Batalhão da Polícia Militar em Botafogo no dia 12 de outubro.



Apesar do pouco tempo, a AMAB gostaria de registrar a maravilhosa acolhida que recebeu deste comandante. Atencioso e solícito, colocou à nossa disposição todo o seu estado maior e aceitou, prontamente, todas as solicitações feitas pela associação.

Desejamos ao Comandante Macedo muito sucesso em seu novo posto à frente da Diretoria de Finanças da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Guia de distribuição do Manequinho

- Biblioteca Municipal de Botafogo
Rua Farani, 53
• Rio Tóquio
- Rua General Severiano, 201
• HarmoZen
- Rua da Passagem, 82/ sobrado
- C. de Arquitetura e Urbanismo R. São Clemente, 117
 - Shopping dos Sabores R. General Polidoro, 58
 - Supermercado Extra R. Voluntários da Pátria, 311
 - Supermercados ABC R. Voluntários da Pátria, 213
 - Salão Dominante R. Voluntários da Pátria, 239
 - Banca do Wellington Vol. da Pátria c/ 19 de Fevereiro
 - Banca do Paulo Cesar São Clemente c/ Bambina
 - Banca do Jorge Pr. de Botafogo/ frente nº 460
 - Banca do Maurício Dias Pr. de Botafogo/ frente ao nº 74
 - Banca do Atílio R. Bambina/ frente ao nº 67
 - Banca do Pinheiro R. Assunção/ frente ao nº 2
 - Banca do Walmir Mena Barreto c/ Paulo Barreto
 - Banca do Beto Gen. Polidoro/ frente ao nº 164
 - Banca da Lú Álvaro Ramos c/ Assis Bueno
 - Banca do José Assis Bueno c/ Arnaldo Quintela
 - Banca da Sorte (Sr. José) Vol. da Pátria/ frente ao nº 357
 - Banca do Alexandre Vol. da Pátria/ frente Correios
 - Banca do Sr. João Álvaro Ramos c/ Rodrigo de Brito
 - Banca do Pietro Paulo Marques de Abrantes com Clarisse Índio do Brasil
 - Banca do Sérgio Belfiore R. Barão de Itambi/ frente a Casas Sendas
 - Banca do Isaías Pr. de Botafogo/ frente Casa & Vídeo
 - Banca do Sr. Antônio R. Prof. Álvaro Rodrigues / frente a Furnas
 - Papelaria Voluntários Ltda R. Voluntários da Pátria, 36 Lj. A
 - Banca do Sr. Antônio Agapito R. Real Grandeza/ frente nº 193
 - Banca do Armando R. Vol. da Pátria/ frente nº 402
 - Banca do Francisco Vol. da Pátria c/ Capitão Salomão
 - Banca do Carmelo Dentro da Cobal
 - Tratoria Il Pastario R. Voluntários da Pátria, 361 - B
 - Estação Botafogo Rua Voluntários da Pátria, 88
 - Espaço Unibanco Rua Voluntários da Pátria, 35
 - UFRJ/ECO
 - Centro Empresarial Mourisco

Calendário de reuniões da AMAB. Participe!!!

Toda 1ª e 3ª terça-feira do mês, às 20h no Colégio Santo Inácio.

Tel.: 2551 3113 | amab@centroin.com.br | www.amabotafogo.org.br

Lixo vira desconto na conta de luz e propõe melhorias para o bairro de Botafogo

Karla Vidal

Já imaginou se tudo o que você joga no lixo fosse revertido em economia para o seu bolso no final do mês? Pois essa ideia existe e chama-se “Light Recicla”. O projeto implantado pela empresa de energia no dia 11 de agosto deste ano, teve como pioneiros os bairros de Botafogo, Humaitá e a comunidade Santa Marta. O objetivo é promover o desenvolvimento sustentável na região. Para isso, são recebidos materiais recicláveis de moradores destas áreas em troca de bônus na conta de luz. Entre os produtos aceitos, estão garrafas PET, latas, óleo de cozinha e papel, cujos valores do quilo variam de acordo com a cotação do material no dia.

O projeto atua em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que auxilia na implantação da ideia que veio de uma empresa de energia do Ceará. O Ecoelce, como era chamado, fez tanto sucesso que foi premiado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo a gestora social do Light Recicla, Fernanda Mayrink, a escolha do bairro para dar início ao plano sustentável foi devido à comunidade Santa Marta ter sido a primeira a ser pacificada.

“Com o processo de pacificação, passamos a ter a chance de manter um novo relacionamento com essas comunidades. Essas áreas que ficaram tantos anos abandonadas, de certa forma, estão saindo da ‘informalidade’ para o mundo formal. Como é que um público que não tinha conta de luz, água e tantas outras vai se acostumar com essas despesas no final do mês? O



Moradores juntam o lixo e vão até os Ecopontos garantir o desconto

bônus ajuda nessa fase de transição, além de uma série de outros benefícios gerados para a população”, explicou Fernanda Mayrink.

Entre esses benefícios, estão a prevenção de problemas que se repetem a cada verão: enchentes e dengue. Com a reciclagem do lixo produzido pelo bairro, a cena comum de sacolas entupindo bueiros e ralos passará a ser menos frequente, assim como as enchentes ocasionadas pelas chuvas de verão. A larva do mosquito da dengue também não encontrará um lugar propício para reprodução, evitando, assim, mais uma epidemia da doença.

Para participar do projeto é simples: basta ir a um dos Ecopontos (ver box) com a sua conta de luz, cadastrar-se e ganhar um cartãozinho com o código do cliente, que deve ser apresentado ao levar o material reciclável. A cada troca, o cliente receberá um recibo, que prova a transação feita. O abatimento já vai vir na conta. Esse recibo é apenas um comprovante onde o cliente pode verificar se o valor abatido está correto. Todas as residências dos bairros

participantes podem ter o bônus abatido na sua conta.

Aqueles locais que têm o lucro como fim também podem participar, mas o bônus deverá ser revertido em doação para uma das instituições cadastradas, que são a Associação de Moradores do Santa Marta; ONG Atitude Social; e Escola de Samba G.R.E.S. Mocidade Unida do Santa Marta. No caso de doação, moradores de outros bairros também podem participar.

“Sempre separei meu lixo, mas não tinha disposição de vender. Muitos ainda acham bobagem, mas já estou quase zerando a minha conta de luz.”

Maria de Fátima, moradora do Santa Marta

De olho na economia e na melhoria do bairro onde mora, Maria de Fátima Pires da Cunha, não perdeu tempo. Moradora do Santa Marta há 28 anos, Dona Fátima,

como é conhecida, foi a primeira a fazer o cartãozinho e garantir o seu benefício. “Sempre separei meu lixo, mas não tinha disposição de vender. Muitos ainda acham bobagem, mas já estou quase zerando a minha conta de luz, de tanto lixo que eu levo”, conta ela, orgulhosa da atitude cidadã.

Segundo Fátima, a quantidade de lixo que desce da comunidade em dias de chuva impressiona. “Eu tenho conversado com os moradores, tentando mostrar que é um benefício que vai além do desconto. É preciso se conscientizar. Quero ver nosso bairro limpo.” A moradora conta que diariamente vai ao Ecoponto e troca seu lixo por desconto na conta de luz. E Dona Fátima alerta: “estamos jogando muito dinheiro fora!”

Supervisor dos Ecopontos, Oseias Martins afirma que o projeto foi bem recebido pelo bairro e acredita no seu sucesso. “É um benefício direto aos moradores, seja pelo desconto ou pela educação ambiental. Para todos os que ajudam é, sem dúvida, muito gratifican-

te. Ainda têm aqueles mais desconfiados, mas que aos poucos vão aderindo. A minha expectativa é grande”, concluiu o supervisor.

Para a gestora social do projeto, a ideia do Light Recicla é completa, mas que não é fácil de ser implantada, visto que é preciso promover uma grande mudança cultural e de hábitos na população. Apesar disso, Fernanda Mayrink está confiante. “Vamos incentivar bares, restaurantes, supermercados a participarem do projeto e fazerem suas doações, já que ambientes comerciais não podem ter o benefício na sua própria conta, somente residencial. É preciso criar o hábito de reciclar. É claro que é muito mais fácil quando você cresce com esses hábitos, mas é preciso querer mudar. Ganha o bairro, ganha cada casa, ganha a rua, ganha a Light, ganha o meio ambiente. Eu espero que todos participem, já que com tão pouco a pessoa pode mudar a sua qualidade de vida e do lugar onde vive. Essa é uma ideia que só vai dar certo se o bairro abraçar”, finalizou a gestora do projeto.

ECOPONTOS

CRAS Padre Veloso

Rua São Clemente, nº 312, Botafogo – terça e quinta-feira, das 7h30 às 13h.

Estação 1 do Plano Inclinado do Santa Marta

Av. Marechal Francisco Moura, s/n (acesso pela Praça Corumbá) – segunda, quarta e sexta-feira, das 7h30 às 13h.

Botafogo Histórico

por Milton Teixeira



Palacete Linneo de Paula Machado

Rua São Clemente, 213 - esquina de Rua Dona Mariana - Botafogo

Magnífica residência senhorial, em estilo renascentista francês, construída em 1910 para a família de Linneo de Paula Machado pelo arquiteto Armando da Silva Telles, o mesmo projetista do Palácio Laranjeiras. Destaca-se pela implantação, ao centro de um amplo terreno gramado e fartamente arborizado, o qual ia originalmente até a Rua Voluntários da Pátria.

É notável a elegante porte-cochère aterrada, o telhado em mansarda e torreão central em ardósia. Uma ala de serviço, do lado direito da casa, foi acrescentada posteriormente, mas obedecendo ao estilo original e ainda em vida de seu primeiro proprietário. Desde 1996 não

funciona mais como residência quando ocorreu o falecimento de seu último morador, Francisco Eduardo de Paula Machado. Após um assalto, a Prefeitura do Rio de Janeiro pensou em adquirir o imóvel e convertê-lo em centro cultural. Tempos depois, pensou-se nele como sede do futuro "Instituto Lula". Presentemente, em 2.011, não servindo mais de residência, está sendo adaptada para a exposição de decoração CASA COR. Há uma previsão para que após o evento seja construído atrás do palacete um prédio de cinco andares e o conjunto seja convertido num centro cultural, mas o assunto ainda promete discussões.



Foto: Antonio Batalha

Seus generosos jardins, com árvores de diversas procedências, é dos últimos exemplos do paisagismo da Belle-époque no Rio de Janeiro.

O Palacete Linneo de Paula Machado é tombado tanto pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural quanto pela Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design. Existe também uma grande casa erguida nos fundos do terreno, dando entrada pela rua Guilhermina Guinle e atualmente servindo de sede do ECAD, que é tombada pela Municipalidade.

Milton de Mendonça Teixeira, professor de história da Universidade Gama Filho e da PROTUR-Escola Técnica de Turismo.

Festival do Rio: o melhor do cinema mundial em Botafogo

Karla Vidal

Um dos festivais de maior prestígio da América Latina teve em Botafogo um de seus lares. Do dia 6 a 18 de outubro, a 13ª edição do Festival do Rio exibiu 350 filmes de 60 países diferentes, em 40 lugares, incluindo o Estação Sesc Botafogo. Durante 12 dias, a Cidade Maravilhosa respirou a sétima arte e fez a alegria dos cinéfilos de plantão, com títulos para todos os gostos: inéditos, clássicos e premiados em outros festivais do mundo.

Para Ilda Santiago, umas das diretoras do Festival do Rio, um dos maiores prazeres é ver que filmes visto por poucos durante uma sessão no festival, se transformou em um sucesso de bilhete-

ria. "É muito prazeroso ver o público descobrir os filmes. Desde a primeira edição do Festival, trabalhamos incansavelmente para dividir com eles nossa paixão pelo cinema. Tornar possível a exibição de todos esses filmes, de ver diretores e atores apresentarem o filme e conversar com o público, enfim, ver não só Botafogo, como a cidade inteira 'respirando' cinema é nossa maior recompensa", contou a diretora do Festival.

O bairro de Botafogo atraiu, durante os 12 dias do Festival, os olhos da mídia do Brasil e da América Latina, além dos apaixonados por cinema. Paulista e morador de Botafogo há dez anos, Henrique Barancelli conta que não perde uma edição. Segundo ele, as semanas em que ocorre o Festival são dedicadas exclusivamente às sessões.

"Quando chega a época, me mobilizo para tentar assistir ao máximo de filmes possível. Eu penso em tirar férias para poder assistir a todos os que eu quero. Falta tempo para ver tanta coisa boa", destaca o jovem.

Para Henrique, o maior atrativo do Festival é poder ver filmes que não entram em circuito comercial. Apesar de

um dos destaques ter sido "A Pele que Habito", do veterano Pedro Almodóver, o jovem elegeu como um de seus preferidos "Um outro silêncio", de Santiago Amigorena. Para ele, o único problema do Festival é o pouco tempo de duração que tem. "São muitos filmes e pouco tempo para dar conta de assistir à maioria", explica Henrique, que

conseguiu encaixar o cinema na agenda e assistiu a cerca de 20 filmes.

Além dos filmes, foi possível participar de debates e oficinas. O evento surgiu em 1999 com a fusão de dois dos maiores festivais brasileiros: o Rio Cine, de 1984, e a Mostra Rio, de 1988.

De acordo com Ilda Santiago, o Festival é resultado de um ano inteiro de trabalho e pesquisa pelos festivais de todo o mundo, a procura de novos cineastas, novos filmes e uma busca incansável para trazer o que há de melhor para que o público faça a festa. "Espero que tenham gostado da seleção deste ano e contamos com sua participação nas próximas edições", convocou a diretora.

Serviço:
www.festivaldoriorio.com.br



Foto: Henrique Barancelli

Senac: cursos profissionalizantes em Botafogo

Karla Vidal

Mão-de-obra qualificada é o ponto de partida para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais disputado. Com uma unidade no bairro de Botafogo inaugurada em março de 2010, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) oferece cursos nas mais diversas áreas para aqueles que buscam conquistar seu espaço no mercado com um baixo custo de investimento.

Localizado na Rua Bambina, a unidade está com inscrições abertas nos cursos de Webdesigner, Programador WEB, Gerenciamento de Projetos MS Project, Inglês Básico e Espanhol Básico e Introdução a Fotografia Digital,

cujas aulas terão início em outubro. A nova unidade conta com infraestrutura e ambientes preparados para receber turmas das mais diversas atividades profissionais, ligadas ao comércio de bens, serviço e turismo.

Segundo a gerente da unidade, Marcia Castelucio, tudo foi projetado de modo a simular a atuação daquele profissional no mercado de trabalho. “Os ambientes oferecem aos alunos materiais e utensílios adequados para que possam praticar o que o mercado precisa e procura, o que é considerado, no meio, um diferencial de qualidade”, ressaltou. Na unidade, há uma parte dedicada, exclusivamente, às áreas de saúde e beleza, onde são oferecidos, entre outros, cursos técnicos em Estética, Massoterapia e Drenagem Linfática pré e pós cirurgia.

Para aqueles que já estão de olho nos megaeventos que o Brasil vai sediar, como a Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016, a melhor opção são os cursos na área de Turismo. Entre as opções para o bairro de Botafogo estão técnicos em Guia de Turismo, Organização de Eventos, Gestão de Restaurantes, Gestão de Pousadas e Pequenos Meios de Hospedagem, Técnicas de Recepção Hoteleira e Comissário OffShore.

Em novembro, serão formadas novas turmas dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho, Administração e Guia de Turismo. As inscrições já estão sendo recebidas diretamente na unidade ou pelo Dique Senac.

Para Marcia Castelucio, o mercado está cada vez mais exigente e competitivo e ter uma capacitação técnica no

currículo é um diferencial na hora da contratação. “Os cargos técnicos operacionais são os que têm mais escassez de talentos no mercado de trabalho.

Um profissional que tenha um certificado de habilitação técnica se destaca e ganha espaço na hora

de concorrer a uma vaga. Muitas vezes são a porta de entrada para o mercado de trabalho. É o caso, por exemplo, dos técnicos em Segurança do Trabalho, em Administração e em Guia de Turismo”, concluiu a gerente da unidade.

Unidade também tem espaço para realização de eventos empresariais

Além de atender ao bairro de Botafogo com cursos profissionalizantes, a unidade do Senac funciona, também, como um Business Center. Em um dos seus ambientes, empresas da região encontram um espaço ideal para a recepção de participantes e realização de coffee break e coquetéis, composto, também, por um auditório com

113 lugares e quatro salas executivas equipadas com mesas, cadeiras estofadas, projetor de multimídia e acesso à internet. Para reserva do local, é preciso entrar em contato com a unidade pelos telefones 2536-3943/ 3945 ou pelo e-mail botafogo@rj.senac.br.

Serviço Disque Senac:
Tel. 4002-2002

Abandono: "casa da árvore" da Rua Bambina

Guilherme de Oliveira Simão

Um casarão histórico de Botafogo está com o futuro incerto. O sobrado construído no início do século XIX fica no terreno de número 40 da Rua Bambina, uma das mais movimentadas do bairro. Mais conhecido como a “casa da árvore”, o imóvel está abandonado em mal estado de conservação. Moradores do bairro desconhecem a história do sobrado e não sabem o que será feito com o casarão. A casa já foi alvo de interesse de um estelionatário, que se passou por herdeiro do imóvel, e dos proprietários dos terrenos vizinhos, onde funcionam a mecânica Autolândia e o Supermercado Zona Sul.

O pequeno muro do terreno permite a visão da fachada estreita do sobrado, mas não revela a dimensão



da área da propriedade, considerada espaçosa por moradores do bairro. A “casa da árvore” não conta com iluminação própria e não tem identificação. Há apenas uma placa indicando o número do imóvel na rua. A grama do quintal cortada contrasta com o mal estado de conservação do sobrado. A parede desgastada e

a pintura desbotada descaracterizam a fachada original, composta de pedras e de tinta branca. Das três janelas principais do casarão, duas estão com os vidros quebrados. Há raízes enroscadas da janela central onde se sustenta uma pequena árvore em cima do telhado da casa. Estacas de madeira escoram a lateral direita do

casarão na parede da mecânica Autolândia.

A casa está abandonada desde que os proprietários e irmãos Raimundo e Georges Alexis Geammal morreram em 2003. A APAC (Área de Proteção do Ambiente Cultural) de Botafogo incluiu o imóvel na sua lista de bens protegidos. Os imóveis que integram a APAC não podem sofrer alteração que descaracterize as fachadas, tampouco podem ser demolidas para dar lugar a torres comerciais. O terreno já sofreu uma tentativa ilegal de demolição, mas os fiscais da Secretaria Municipal de Urbanismo embargaram a obra. A Guarda Municipal, localizada em frente a casa, impediu que o sobrado fosse invadido por moradores de rua. O casarão ainda guarda uma curiosidade: foi o lugar onde o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso morou na infância.

De acordo com o arquiteto e ex-coordenador do Corredor Cultural do Rio de Janeiro, André Zambelli, a legislação da época permitia a substituição de imóveis de estilo eclético por construções modernas, o que resultou na perda da memória do processo de ocupação de Botafogo. “Seu valor cultural (do casarão) está explícito na forma como eram distribuídos os compartimentos e as dimensões, nos resquícios da decoração nas paredes e no uso de materiais diversos em seu interior”, diz Zambelli. Para situações como a da “casa da árvore”, o arquiteto recomenda que seja dado algum uso para os bens de interesse de preservação. “O uso a ser dado deverá ser compatível com a estrutura física do imóvel, para que seja possível preservar a maior parte do bem”, afirma o arquiteto.



KRIPTUM
INFORMÁTICA

www.kriptum.com.br

Seja um franqueado Kriptum.



Treinamento em:

- ☛ Pacote Office: Word, Excel, PowerPoint, Access, OpenOffice
- ☛ Pacote Linux: Administração de Sistema e Servidores
- ☛ Montagem e Manutenção de micros

- ☛ Pacote Internet: HTML, Flash, Dreamweaver, Fireworks
- ☛ Pacote Gráfico: Adobe PhotoShop, CorelDraw

2541 - 2911

Rua Arnaldo Quintela, 15 - Botafogo

www.cna.com.br



O que a gente
mais quer é o seu
sucesso.

No CNA você conta com material didático exclusivo, professores dinâmicos, tecnologia e infraestrutura que incentivam o seu aprendizado, garantindo resultados mais rápidos e eficientes desde o começo do curso.

Matrículas Abertas



CNA BOTAFOGO • 2539-0140
Rua Visconde de Caravelas, 02



EXCURSÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

PASSEIOS CULTURAIS DE 1 DIA

CARINHO - RESPONSABILIDADE - SEGURANÇA

www.gloriaturismo.com.br

2236 3642 / 2205 9043 / 8636 9142

**LIGUE E RECEBA MENSALMENTE
A PROGRAMAÇÃO COMPLETA**



NOVA COOP TELEURCA DIREÇÃO

CONFORTO - SEGURANÇA - PONTUALIDADE

COOP DO SEU BAIRRO

- Atendimento 24h
- Faturamento para empresas
- Preços especiais para viagens
- 35 pontos de apoio em todo RJ
- Frota com 190 veículos
- Equipados com GPRS (PDA)
- Carros executivos - motoristas cadastrados
- Programação de corridas com antecedência

RIO E GRANDE RIO

comercialteleurca@uol.com.br **www.teleurca.com.br**

3501-0700 / 2542-3188 / 2275-2741

**BERÇÁRIO E
EDUCAÇÃO INFANTIL**



**LARANJEIRAS
RUA ALEGRETE, 33**

2225-7152 2225-7218
www.crechecoleguinha.com.br

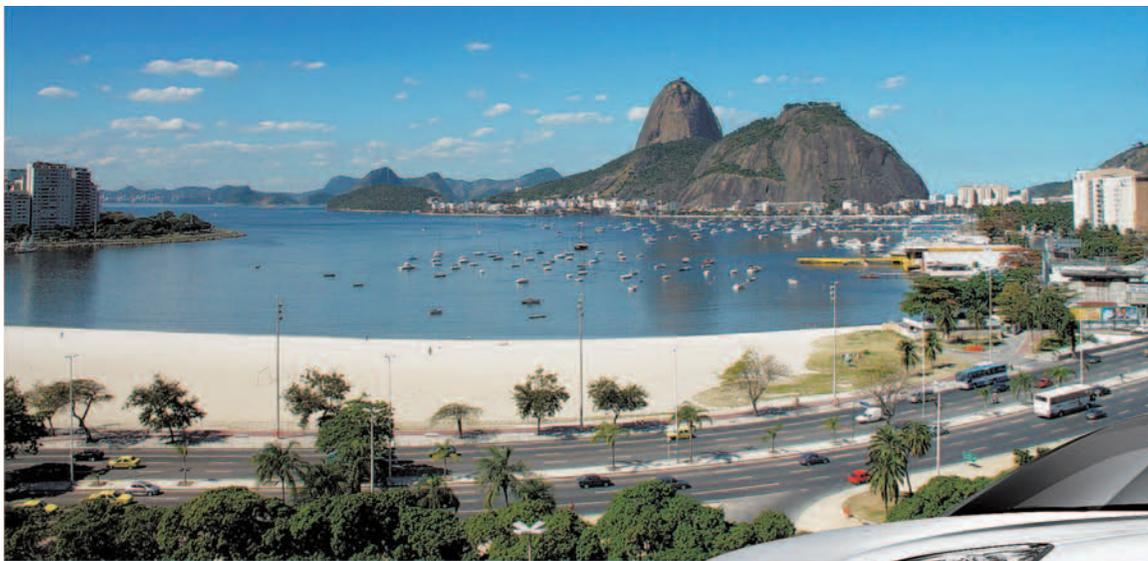
Apresente este anúncio e ganhe uma caipirinha na compra de uma feijoada*

FEIJOADA + RODA DE SAMBA
todos os domingos à partir das 15h no



* promoção individual não-cumulativa válida até 30 de Novembro de 2011, mediante a apresentação deste anúncio

R. Henrique de Novaes, 55 - Botafogo | 2226-9691 | www.botecosalvacao.com.br



SEU BAIRRO COM SUA CONCESSIONÁRIA PREFERIDA

As melhores ofertas pertinho de você.



Honda CR-V

As tendências seguem nessa direção



Honda New Civic

O New Civic muito mais new. O ELEITO DOS ELEITOS!



Honda New Fit

Legal porque é a cara dos donos PRIMEIRO LUGAR



Honda City

Para quem está indo bem BICAMPEÃO DA CATEGORIA



Consórcio Nacional **Honda**

prestações a partir de

R\$ 793,35*



PROGRAMA Honda Conduz

ATENDIMENTO EXCLUSIVO

LIGUE DIRETAMENTE PARA UM DE NOSSOS REPRESENTANTES ESPECIALIZADOS



HONDA

Rio Tóquio

A mais Honda do Rio!

Botafogo

2122-4999

Rua General Severiano, 201

Recreio

2323-9000

Av. das Américas, 14.001

www.riotokio.com.br

O valor de R\$ 793,35, refere-se a 75% da carta de crédito para aquisição do New Fit LX, câmbio manual - 1.4 - 101 CV - Flex - ano 2011/2012. O valor da carta de crédito é de R\$ 41.178,75. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Fotos meramente ilustrativas.

RESPEITE A SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

unifx

AMAB obtém vitória contra a fraude histórica dos Silva Porto

Depois de 14 anos a AMAB obteve vitória contra a família Silva Porto, que se intitulava subenfiteuta de Botafogo e explorava e coagia mais de 20 mil pessoas.

Regina Chiaradia
Presidente da AMAB

Em 31 de agosto deste ano, a decisão proferida pela 10ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro pôs fim às pretensões dos Silva Porto. Na ocasião, foi confirmada, por unanimidade, a sentença de 1º de outubro de 2007, que afirmava a inexistência da subenfiteuse Silva Porto e confirmava a fraude histórica. Os valores pagos à família Silva Porto serão devolvidos aos moradores do bairro de Botafogo.

Para que os efeitos da sentença (suspensão dos pagamentos de foro e laudêmio à família e a retirada dos gravames colocados nas escrituras) sejam desfrutados pelos moradores, será necessário ainda aguardar um pouco. Em 2007, época da sentença, a AMAB conseguiu uma liminar que autorizou a retirada dos gravames das escrituras no 3º Registro Geral de Imóveis (RGI). A família Silva Porto, no entanto, recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e conseguiu uma

decisão que autorizava a manutenção do ônus nas escrituras enquanto a ação judicial não fosse considerada “transitada em julgado”.

O STJ considerou que “a retirada do gravame levaria terceiros de boa-fé a adquirirem os imóveis sem o conhecimento da enfiteuse e das obrigações advindas da aquisição do imóvel”. Portanto, “que os gravames deveriam ser mantidos para a segurança jurídica dos possíveis enfiteutas e dos terceiros adquirentes” ou seja “que continuem sendo cobrados foro a laudêmio enquanto tramita os recursos”.

Por fim, mais perto da vitória do que nunca, a AMAB pede aos moradores envolvidos nessa causa um pouquinho mais de paciência, pois tão logo os recursos sejam julgados e o processo retorne do Tribunal à Vara de origem, teremos encerrado essa batalha.

Leia Mais

Para conhecerem na íntegra o teor da Sentença e do Acórdão é só entrar no site da AMAB:

amabotafogo.org.br



Foto: Augusto Malta

A História da Subenfiteuse Silva Porto

Relembre e entenda o caso:

Ao sermos procurados por alguns moradores em 1997, que solicitavam ajuda em relação a uma cobrança que havia chegado para milhares deles, jamais poderíamos imaginar que estivéssemos diante de uma fraude histórica. Os valores eram cobrados por uma autodenominada Subenfiteuse Silva Porto. Começava ali uma grande batalha para se descobrir em que se baseavam aquelas cobranças tão altas, tão repentinas, acompanhadas

de cartas pouco explicativas e pouco convincentes, porém repletas de muitas ameaças.

Em defesa desses moradores, fomos à procura de dados e informações que, no final de uma grande pesquisa, deu origem a um documento de grande valor histórico. Constatamos, estarecidos, que a história de uma cidade ou de uma localidade, em particular a do bairro de Botafogo, era, na verdade, a história de um grande

número de portugueses espartalhados que, para fugirem de seus compromissos pecuniários com a Coroa Portuguesa, se dirigiram para o nosso país, na esperança de instalarem aqui o “Império do Trambique”.

Apesar de nem todos os moradores terem sido vítimas dessa cobrança ilegal, a AMAB acha importante contar a todos a trajetória dessa grande “maracutaia”, às vezes chamada de enfiteuse, outras vezes de “Subenfiteuse Silva Porto”.

GLOSSÁRIO

Compreenda os termos da sentença

Enfiteuse - instrumento jurídico que remonta à Grécia antiga. Apareceu muito mais tarde no Direito de Roma por influência do helênico e só teve assento definitivo com Justiano, tendo sido depois sujeito a notáveis alterações por efeito do Direito medieval e, principalmente, feudal. Chegou a nós após ingressar no Direito português. Em Portugal foi extinto em 1976 sem direito a nenhuma indenização. É um direito real sobre a coisa alheia. O enfiteuta é o proprietário de um imóvel (sempre um terreno não cultivado e não edificado), que permite que alguém construa, mediante a obrigação de um pagamento perpétuo, sendo essa obrigação transferida aos seus herdeiros.

Subenfiteuse - instituto extinto em Portugal desde 1867. Relativo à divisão de um terreno com terceiros que, mal comparando, seria uma espécie de aluguel perpétuo, com a possibilidade de sublocação, também perpétua.

Foro - taxa anual perpétua a ser paga aos detentores do chamado “direito real”, sobre um determinado terreno, por aqueles que detêm a propriedade, ou o chamado “domínio útil” do imóvel. Quando não estabelecida em contrato, a taxa é de 0,6% do valor da fração ideal de terreno. A Prefeitura do Rio cobra R\$ 1 por ano. O título de direito real pode ser transferido a terceiros indefinidamente.

Laudêmio - taxa a ser paga a quem detém o tal “direito real” na hora em que o proprietário vende o imóvel. O percentual varia de 2,5% a 5,5% do valor de avaliação, segundo tabela de ITBI ou valor declarado, o que for maior. A cobrança, explicam os especialistas, seria justificada pelo fato de o titular ter a preferência da compra. Ou seja, se a negociação será feita com um terceiro, ele cobra um percentual sobre a transferência de domínio útil.

Remissão - o foro dos imóveis pode ser extinto, com a indenização do dono da terra. Para tanto, é preciso pagar o equivalente a dez foros anuais, mais o laudêmio.

de foro anual e laudêmio pelo Senado da Câmara - hoje representado pela Prefeitura -, só viesse a merecer sentença judicial quase um século depois de sua demarcação. Durante esse tempo, muitos portugueses espertalhões se beneficiaram da fragilidade dos registros e da imprecisão das medições, para se auto-isentar do pagamento do foro à Câmara e, conseqüentemente, arrecadarem para si, os valores pagos pelos novos proprietários de imóveis na cidade em expansão.

No fim do século XVIII, com a arrecadação em declínio pelo não pagamento do foro que lhe era devido, o Senado da Câmara se empenhou em organizar a documentação referente à situação enfiteuticada da cidade. Como consequência desse empenho, houve um incêndio no prédio que abrigava o Senado e que atingiu, coincidentemente, exatamente os registros cartorários referentes às propriedades territoriais, e, que mais tarde, descobriu-se ter sido criminosamente provocado por foreiros interessados em destruir as provas do senhorio direto do Senado da Câmara sobre suas terras.

Inexplicavelmente, mesmo após a confirmação de que as sesmarias pertenciam ao Senado da Câmara, evitou-se a ação judicial de cobrança dos que se apropriaram das terras públicas e as transformaram em particulares, da noite para o dia. Atitudes como essa, nos deixa perceber claramente que o tão criticado jeitinho brasileiro, foi, na verdade, trazido para cá por alguns de nossos “pseudo-descobridores” portugueses.

A chegada da Família Real ao Brasil aumentou o caos nas questões sobre posse de terras, pois como muitos nobres que para aqui vieram não tinham renda e precisavam manter na nova

Colônia um padrão de vida próximo ao que tinham na Corte Portuguesa, novamente voltou-se a prática da distribuição de terras aos “amigos do rei”.

No caso específico do nosso bairro, as terras que compunham a Sesmaria de Botafogo (que iam da Enseada de Botafogo à Lagoa Rodrigo de Freitas), pertenciam ao Vigário Geral, Clemente Martins de Mattos. Seu primeiro desmembramento foi feito pelo próprio Dom Clemente em 1675, quando separou os terrenos do lado ímpar da Rua do Berquó (hoje General Polidoro) e os chamou de Fazenda São Clemente.

Com a morte de Dom Clemente, a Fazenda ou Quinta de São Clemente, suas terras passaram à posse de Pedro Fernandes Braga, casado com Bárbara Xavier de Carvalho. Posteriormente, com a morte do casal, a partilha entre os filhos motivou outro desmembramento da posse. O capitão Francisco de Araújo Ferreira adquiriu importante parte desse desmembramento (lado esquerdo da Rua São Clemente). Após sofrer rememoração, a área deu origem à Fazenda da Olaria, propriedade de Dom Marcos de Noronha e Brito - Conde dos Arcos - vice-rei do Brasil em 1825, vendida a Joaquim Marques Baptista de Leão.

É justamente sobre as terras da Fazenda da Olaria (que iam do lado ímpar da Rua São Clemente ao lado par da Rua General Polidoro) que hoje, dois ramos da família Silva Porto brigam entre si, reivindicando domínio enfiteuticada.

Os herdeiros de Joaquim Marques Baptista de Leão permaneceram legalmente como foreiros dos terrenos da antiga Fazenda da Olaria por muitas décadas, como comprovam diversas escrituras registradas.

Para que se compreenda de onde partiu o fio condutor da “falcatrua” dos

Silva Porto, é importante que se esclareça que o Sargento-Mor João Alves da Silva Porto, em 14 de março de 1825, data da transação da venda entre o Conde dos Arcos e Joaquim Marques Baptista de Leão, era o procurador do Conde dos Arcos. Todavia, não se sabe como que em 1884, de mero procurador do vendedor, João Alves da Silva Porto passou a figurar como dono das terras. Completando o esbulho, um de seus descendentes, Luiz Alves da Silva Porto, conseguiu no mesmo ano, inexplicavelmente, passar para o seu nome uma Carta de Traspasse e Aforamento (documento equiparado hoje à inscrição no Registro Geral de Imóveis) dos terrenos que pertenciam a Joaquim Marques Baptista de Leão.

Entretanto, nessa Carta de Traspasse e Aforamento, levantada cópia pela AMAB, não constam assinatura, nem selo, nem carimbo e, obviamente, também jamais foi levada a registro.

Mesmo sem qualquer valor jurídico, a tal Carta de Traspasse, conseguida ilegalmente, vem sendo, indevidamente, transmitida por herança aos seus descendentes e constando também ilegalmente dos inventários da família Silva Porto ao longo dessas últimas décadas.

É muito importante ressaltar que todas as vezes que os Silva Porto tentaram fazer valer judicialmente tal direito enfiteuticada frente a terceiros, foram derrotados na justiça. Como usualmente eles não cobravam o foro anual e somente o faziam na época do laudêmio, etapa da venda em que o comprador já se encontra totalmente envolvido com os pagamentos para a legalização do imóvel, essa questão não mereceu maiores debates ao longo desses últimos

Toda essa farsa histórica remonta à época da fundação de nossa cidade, em 1565, quando Estácio de Sá definiu os limites da sesmaria (terra improdutivo), que formaria, mais tarde, a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Esses limites foram ampliados pelo governador-geral Mem de Sá, em 1567.

Segundo o sistema colonial português, o gover-

nador também podia conceder terras, aos seus amigos isentas de impostos, sob o pretexto de incentivar o desenvolvimento produtivo dos grandes vazios aqui existentes.

A precariedade das medições à época, fizeram com que a definição sobre a área abrangida pela sesmaria pertencente à cidade, e, portanto, com direito à cobrança

anos. Inclusive, em algumas das sucessões hereditárias, os formais de partilha levados a registro não foram sequer aceitos pelo Cartório do Registro de Imóveis.

Para se ter idéia da desfaçatez dos Silva Porto, o próprio governo do Distrito Federal, quando ainda localizado no atual território do Município do Rio de Janeiro, ao receber da parte dos Silva Porto inúmeros pedidos de adjudicação (certidão de posse dos terrenos), se pronunciou da seguinte forma: “Não há Carta de Aforamento, pois o escrito lançado no livro não se integrou uma vez que as partes interessadas não a subscreveram”.

Quando os Silva Porto conseguiram, enfim, registrar sua subenfitese no 3º RGI, cientes de que um simples registro não legalizaria a sua situação, voltaram a carga à Prefeitura, dessa vez alegando que desejavam saudar o pagamento de foros que estavam em atraso e receberam a seguinte sentença: “Um único documento é essencial à prova de que o autor não tem direito algum ao que reclama. Ao que reclama por via obliqua, porque o que reclama de fato, não é um simples recebimento de foro, mas o reconhecimento de um direito que, em verdade, ele não tem e nunca teve: o de ser reconhecido como enfiteuta da Prefeitura, por extensa área de Botafogo”.

Dessa manobra imoral, se iniciou a história da descoberta da Enfitese ou Subenfitese Silva Porto que a AMAB, em 1998, com a imprescindível colabora-

ção do advogado, especialista em direito administrativo, Luiz Paulo Viveiros de Castro, conseguiu apurar e denunciar em uma Ação Civil Pública, contra o espólio da família Silva Porto.

Viveiros de Castro, a certa altura da Ação Civil Pública assim se expressou: “Tem-se a pretensão da existência de uma subenfitese sem que exista a enfiteuse que lhe dê condições de existir; uma relação secundária sem a principal; o que equivale admitir a possibilidade de uma consequência sem causa, o que fere a própria lógica das relações jurídicas”.

Após praticamente 14 anos de luta, fruto de uma absurda lentidão jurídica (a ação foi ajuizada em 17 de novembro de 1998), enfim a AMAB, juntamente com os milhares de moradores de Botafogo, extorquidos pela família Silva Porto, saiu vitoriosa na Ação Civil Pública que moveu contra a subenfitese, com o Acórdão da 10ª Câmara Civil, do último 31 de agosto, que confirmou, por unanimidade, a magnífica sentença proferida a favor dos moradores de Botafogo.

Atualmente, aguarda-se que o processo seja considerado “transitado em julgado” pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, para enfim vermos o término desse imbróglio e o fim dessas cobranças extorsivas e injustas, coroando, assim, a luta da AMAB, dos associados que nela acreditaram e dos demais moradores que dela virão a se beneficiar.

Flashes

por Regina Chiaradia



Diretores da AMAB se reuniram com diretores do INEPAC, no dia 3 de outubro, para discutir as mudanças propostas pela FIRJAN, atual proprietária da mansão dos Linneo de Paula Machado, em Botafogo, tombada pelo município e pelo estado.



A AMAB realizou, dia 5 de outubro, juntamente com as demais Associações de Moradores da Zona Sul e Barra, uma reunião com o promotor do MP Carlos Saturnino, para discutir os impactos da mudança do traçado da Linha 4 do Metrô.



A AMAB esteve presente no Museu do Índio, em Botafogo, para prestigiar a instituição que para festejar o “Dia dos povos Indígenas” plantou várias palmeiras em sua calçada na Rua das Palmeiras que agora justifica ter esse nome.



A AMAB esteve presente na manifestação em apoio às vítimas do bondinho de Santa Teresa, fez parte, inclusive, da faixa da manifestação.



Ainda bem que não foram em vão as muitas reclamações feitas pela AMAB contra o abandono da Escola Municipal Marechal Hermes na Rua Martins Ferreira. A Prefeitura está fazendo a sua restauração e promete entregá-la à população com nova fachada, telado, ambientes internos e rede elétrica.



Apesar do sucesso desde a sua inauguração, a Praça Nelson Mandela já está sofrendo com a falta de manutenção da Prefeitura. Já existem vários brinquedos quebrados e mesmo a placa que deveria proibir a entrada de cachorros não foi colocada. Além da manutenção, outra solicitação dos idosos que frequentam a área é que o banheiro químico instalado na praça seja colocado em uso.

O MANEQUINHO

ANUNCIE NO MELHOR
JORNAL DE BAIRRO

Ligue e ganhe desconto

3564-2823 / 9601-8945

INFORME PUBLICITÁRIO

Luta contra a privatização cresce! Chega de leilões!

Petróleo para educação, saúde, moradia, reforma agrária e energias limpas

Enquanto os governadores disputam as migalhas dos royalties, o Ministro das Minas e Energia anunciava a entrega dos nossos recursos naturais com a 11ª rodada de licitações do petróleo e gás brasileiros. Em seu discurso de posse no ministério, Edson Lobão assegurou a realização dos nefastos leilões, afirmando inclusive a entrega do nosso precioso pré-sal. Os movimentos sociais integrantes da campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso aceleram o processo de mobilização. Foram realizados inúmeros debates em escolas e universidades, manifestações, lançamento de comitês e atividades diversas de denúncia da privatização do ouro negro. Agora, chegando em setembro de 2011, o Brasil está próximo de passar mais um ano sem leilão. Mas a luta está longe de ser ganha.

A cobiça das multinacionais e das nações imperialistas só aumenta para cima do petróleo. As investidas na Líbia, as inúmeras guerras estimuladas em países produtores de petróleo, a visita de Obama ao Brasil, todas essas ações tem um elemento em comum: a ganância petrolífera. A única forma de determos essa intervenção estrangeira é conscientizando o povo de que os recursos naturais precisam estar a serviço da coletividade e não da riqueza de poucas pessoas e empresas privadas.

A campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso

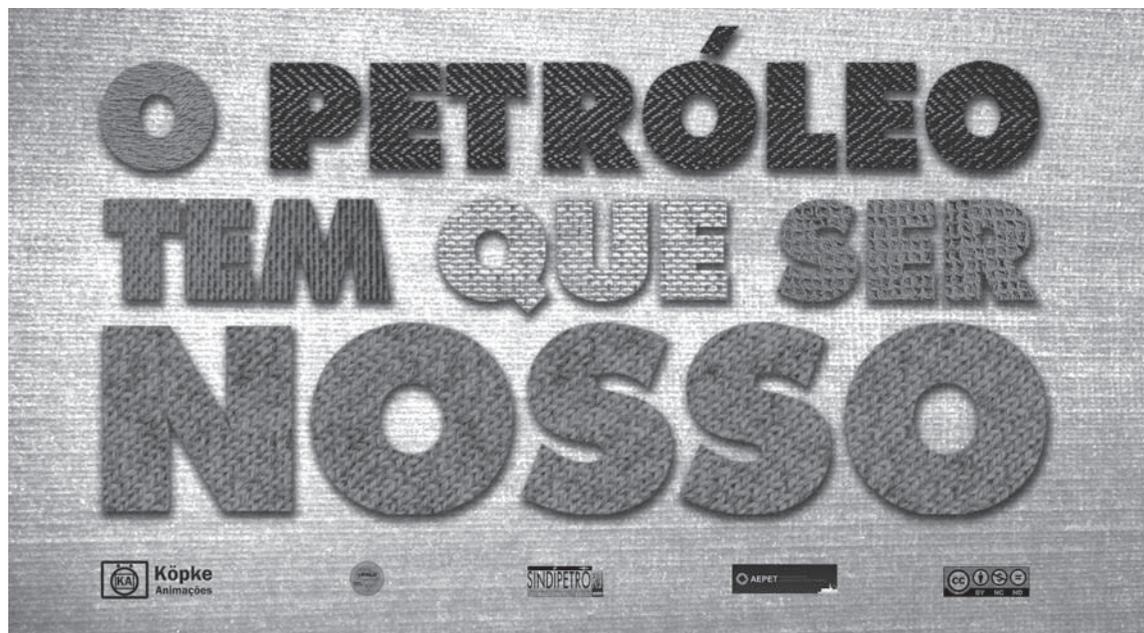
defende o controle público da Petrobrás e que todo o petróleo seja destinado para a resolução dos graves problemas brasileiros. Em especial, precisamos superar os poluentes combustíveis fósseis. Para a sobrevivência do planeta, as pesquisas e o desenvolvimento de energias limpas devem ser prioridade.

O controle das reservas de petróleo na mão do povo significa também determinarmos o ritmo de exploração. Esse recurso pode ser usado de forma paulatina por 60 anos ou serem consumidos de modo desregrado em 15. O petróleo pode estar a serviço do lucro de poucos mega-empresários ou ser utilizado para mudar a vida do nosso povo garantindo saúde e educação públicas de qualidade, reforma agrária, emprego e moradia para todos, gás a um real (R\$1,00). Por isso, todo brasileiro precisa tomar as ruas e mostrar sua força, gritando bem alto:

“

O PETRÓLEO
TEM QUE SER
NOSSO

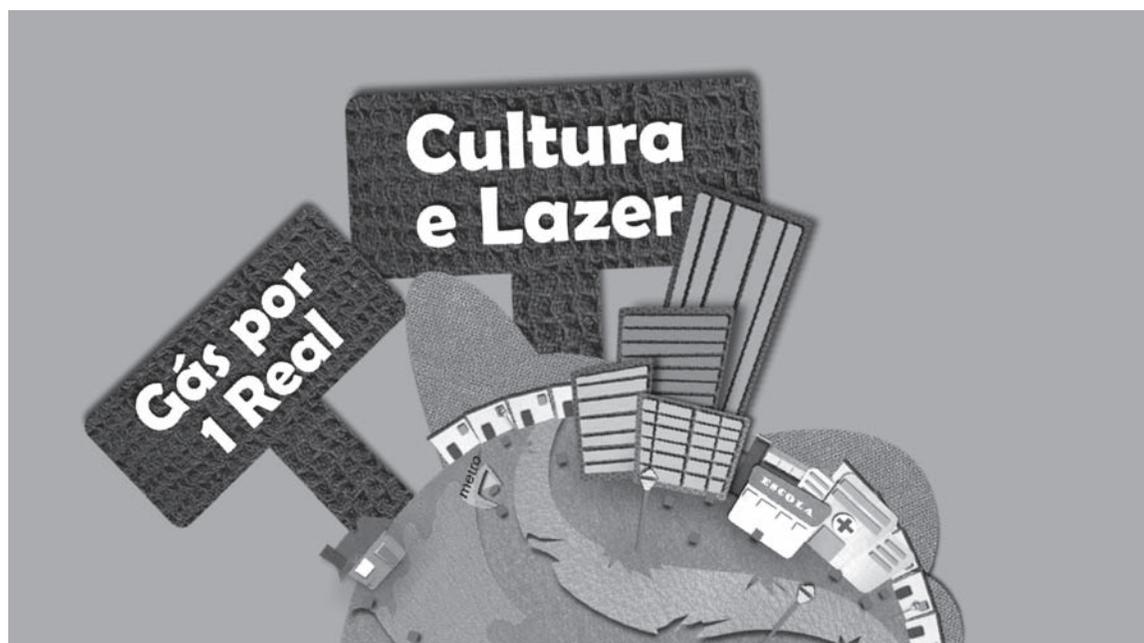
”



Participe da campanha **O Petróleo Tem que Ser Nosso!**
Essa luta é sua também!

Pegue materiais da campanha no Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro,
na Av. Passos, 34, Centro do Rio, próximo à Praça Tiradentes.

Acompanhe as mobilizações em www.apn.org.br
ou pelos telefones (21) 2508-8878 / 3852-0148.



VENDAS - ALUGUEL www.brehmmer.com.br

CONSERTO

FÁBRICA DE CADEIRA DE RODAS Dirigida por paraplégico que entende seu problema!



**CADEIRA PARA OBESO.
PARA PESSOAS
DE 100 A 135 KG.**



CADEIRA MOTORIZADA



Bóia anti-escara.
Água ou ar.



Cadeira desmontável
para entrar no táxi.



Muleta axilar.



Cadeira simples.

Andador de
3 rodinhas.
Com cesta.



**TRAGA SUA CADEIRA DE RODAS VELHA OU
QUEBRADA COMO PARTE DO PAGAMENTO**



Andador de 4 rodinhas.
Com banco e cesta.



Cadeira simples.

Cadeira higiênica
p/ Obeso.



ZONA SUL
Rua Senador Vergueiro, 35 Lj - 3 Flamengo
(Galeria Paissandú)
Tel.: (21) 2285-2023 / 2556-1474

ARARUAMA
Rua 5 de Julho, 132 - Coqueiral
Tel.: (21) 9308-5462 / 9230-8796

ZONA NORTE
Rua Paim Pamplona, 507 - Jacaré
(Descendo o túnel Noel Rosa 1ª a direita e 1ª a direita novamente)
Tel.: (21) 2218-4303 / 2241-0231